

Bresser lança nesta quinta em Porto Alegre o Projeto Brasil Nação

Leandro Fontoura
Zero Hora, 28.6.2017

Evento na Assembleia Legislativa apresentará movimento apartidário que milita pela retomada do desenvolvimento econômico, diminuição das desigualdades e pela proteção ambiental

Em um país rachado pela polarização, abatido pela crise econômica e desconfiado de uma elite política envolvida em suspeitas de corrupção, um grupo de intelectuais organiza, desde o final de abril, um movimento apartidário em busca de alternativas. O Projeto Brasil Nação tem como objetivo unir trabalhadores, empresários e classe média em torno de um consenso que passa pela retomada do desenvolvimento econômico, da diminuição das desigualdades e da proteção ambiental.

Lançado inicialmente em São Paulo, o movimento será apresentado e debatido nesta quinta-feira (29) na Assembleia Legislativa, em Porto Alegre, com a presença de seu principal líder, o economista Luiz Carlos Bresser-Pereira. Ex-ministro dos governos José Sarney e Fernando Henrique Cardoso, ele articulou as primeiras reuniões com acadêmicos, advogados, artistas e políticos. Esses encontros resultaram no "**Manifesto do Projeto Brasil Nação**", documento que resume as ideias do grupo e já conta com mais de 10 mil signatários, entre os quais o físico Rogério Cezar de Cerqueira Leite, a psicanalista Maria Rita Kehl, o jurista Fábio Konder Comparato, o bispo emérito dom Pedro Casaldáliga e Mario Bernardini, dirigente da Associação Brasileira de Máquinas e Equipamentos (Abimaq). Do Rio Grande do Sul, lideram a iniciativa os economistas Cláudio Accurso e Pedro Cezar Dutra Fonseca e o cientista político Benedito Tadeu César.

O manifesto, que gira em torno da ideia de fortalecimento da nação, constata que o Brasil deixou de ser o país coeso da década de 1980, que buscava a democracia e a justiça social, e se tornou pátria do ódio e de uma sociedade dividida. Uma crise econômica de longo prazo, a descoberta de um amplo esquema de corrupção e a agenda

controversa de um governo que não nasceu nas urnas completam o cenário de beco sem saída.

"Cabe a nós repensarmos o Brasil para projetar o seu futuro — hoje bloqueado, fadado à extinção do empresariado privado industrial e à miséria dos cidadãos. Nossos pilares são: autonomia nacional, democracia, liberdade individual, desenvolvimento econômico, diminuição da desigualdade, segurança e proteção do ambiente — os pilares de um regime desenvolvimentista e social", diz o documento. O movimento é crítico à agenda econômica do atual governo, considerada radicalmente neoliberal, mas também rechaça práticas populistas de esquerda e de direita. O grupo formulou uma pauta econômica alternativa (**veja detalhe no fim da matéria**), com foco em retomada do investimento público, reforma tributária, juro baixo, taxa de câmbio que promova competitividade a empresas brasileiras e política fiscal que assegure prioridade à educação e à saúde.

Busca de consenso

De acordo com Pedro Fonseca, a intenção do movimento agora é ampliar a participação e o debate nos Estados, a partir da formação de núcleos compostos por representantes de entidades sociais e sindicais.

— Os partidos não conseguem formular um projeto para o país e estão imersos também na crise, pois esta não é só econômica, mas também política. A crise tem múltiplas dimensões, tira esperanças e força que pensemos o curto prazo, soluções imediatas, quando a maioria das questões a resolver são complexas — avalia o economista, ressaltando que políticos, independentemente de filiação partidária, são bem-vindos no movimento para que possam estabelecer pontos de diálogo.

Fonseca afirma ser necessário ao país romper a polarização que causou um fosso na sociedade e buscar consenso em torno de uma pauta mínima que aponte caminhos para o futuro.

— Acreditamos que, mesmo se mantendo as diferenças e as divergências, podemos chegar a alguns objetivos com que a maioria se identifique, embora se possa manter as divergências quanto a meios e prazos. Evidentemente, consenso não é factível e talvez nem desejável, mas isso não impede que se busquem alternativas e soluções de

compromisso — afirma Fonseca, observando que os organizadores esperam influenciar candidatos nas próximas eleições.

— Nossa proposta não está atrelada e nem deve se atrelar a uma candidatura específica, embora os participantes sejam livres para apoiar as forças que julgarem adequadas. O projeto não é plano de governo, é mais do que isso: é uma agenda para o futuro do país — completa o economista.

SERVIÇO

Lançamento do "Projeto Brasil Nação"

Local: Teatro Dante Barone da Assembleia Legislativa

Data: 29 de junho

Horário: a partir das 18h30min

Entrada gratuita

Para saber mais, visite www.bresserpereira.org.br

A PAUTA MÍNIMA DO MOVIMENTO

O manifesto do Projeto Brasil Nação traz uma agenda para a área econômica com cinco diretrizes:

- 1 - Regra fiscal que permita a atuação contracíclica do gasto público, e assegure prioridade à educação e à saúde.
- 2 - Taxa básica de juros mais baixa, compatível com o praticado por economias semelhantes à do Brasil.
- 3 - Superávit na conta corrente do balanço de pagamentos, necessário para uma taxa de câmbio que assegure competitividade a empresas eficientes.
- 4 - Retomada do investimento público em nível capaz de estimular a economia e garantir investimento rentável para empresários e salários que reflitam uma política de redução da desigualdade.
- 5 - Reforma tributária que torne os impostos progressivos.